

Acontecimentos extraordinários do Joaseiro:

O milagre da transformação da Hóstia Sagrada, em sangue, nas páginas do jornal *O Apostolo*, do Rio de Janeiro (1889-1898).

Prof.^a Ms. Maria de Fátima Morais Pinho¹

Sangue de Christo no século XIX

Um milagre estupendo, um prodígio admirável, um portento maravilhoso, um acontecimento importante, um mysterio incompreensível e sobrenatural acaba de desenrolar-se aos nossos olhos todo cheio de evidencia e brilhantismo.

A epígrafe em destaque, publicada no jornal *O Apostolo* no dia 3 de Junho de 1891, trata de uma carta enviada por Raymundo José Baptista em 19 de abril, da cidade de Barbalha², na qual dá ciência de que no interior do Ceará, no povoado de nome Joaseiro, acontecimentos extraordinários estavam ocorrendo: ao receber a hóstia sagrada das mãos do padre Cícero Romão Baptista, uma jovem moça de nome Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo ou, simplesmente, Beata Maria de Araújo, viu-a transformar-se em sangue³.

Rapidamente, a notícia de que, em Joaseiro, Jesus derramava seu sangue, espalhou-se como um rastilho de pólvora no sertão nordestino. De boca em boca se anunciava a boa nova, atraindo, ao povoado, moradores da região e de lugares mais distantes interessados em presenciar tais manifestações. Da oralidade, do disse-me-disse, a notícia ganhou as páginas dos jornais. Agora não mais se tratava, apenas, de algo que circulava no meio do povo pobre do sertão, analfabeto e com crenças

¹ Professora adjunta do departamento de História da Universidade Regional do Cariri - URCA

² A cidade de Barbalha fica a pouco mais de 500km de Fortaleza. No final do século XIX era considerada a segunda maior da região do Cariri, fazendo fronteira da, então, vila do Joaseiro.

³ A ocorrência do fenômeno da transformação da hóstia sagrada, em sangue, ocorreu entre os anos de 1889 a 1892 por mais de uma centena de vezes, sempre com a beata Maria de Araújo. Para saber mais sobre o tema, vale ler os livros *Juazeiro do Norte: a Terra da Mãe de Deus*, de autoria da profa. Luitgarde de Oliveira Barros (2008); *Maria do Juazeiro: a beata do milagre* de Maria do Carmo Pagan Forti (1991).

supersticiosas, mas de um fato que começava a ocupar as páginas dos jornais em todo o Brasil e, até, fora dele.

Seria mesmo um milagre, ou um embuste? Seriam crenças vãs e supersticiosas? Estas constituíam parte das especulações levantadas nos jornais sobre os *fenômenos extraordinários*. A partir da rápida difusão dos propalados milagres, nos quais a hóstia consagrada se transformava em sangue, a região do Cariri, sobretudo o pequeno povoado do Joaseiro, sofreu uma série de consequências e desdobramentos que, inevitavelmente, mudaram a configuração do seu contexto social, religioso, econômico e político de forma definitiva. Antes uma pequena vila sem muita importância, passou a se sobressair nas páginas dos jornais, afinal, o lugar converteu-se no palco “(...) *de um fato importante sobre o qual a ciência e a igreja se devem pronunciar com a máxima clareza*”, asseverava o *Jornal do Recife*, do dia 28 de outubro de 1891.

A célere popularidade dos “fatos extraordinários” só aumentava a curiosidade e necessidade de centenas de nordestinos pobres e ricos, homens e mulheres, de presenciarem de perto tais fenômenos sobrenaturais e testemunhar, com os próprios olhos, as manifestações milagrosas que vinham sucedendo no pequeno lugarejo de Joaseiro. Muitos destes, após comprovar *in loco* a ocorrência dos fenômenos, se encantaram com a força dos acontecimentos, abandonando tudo que tinham para residir no lugarejo (Della Cava, 1985). Outros, por sua vez, escreviam aos parentes e conhecidos distantes, assim como para os jornais de suas capitais, dando testemunho dos fatos, relatando a singularidade do que viam e manifestando a crença no milagre, conforme outro trecho da carta supramencionada: *creio de todo coração, respeito e venero como o verdadeiro sangue de Cristo, aquelle mesmo que outrora na ara da cruz constituiu-me filho de Deos, com direito ao céu (O Apostolo, 60: 03 de junho de 1891, 3)*.

A notícia alvissareira evidenciou-se nas páginas dos jornais através de cartas, artigos, publicações de documentos, editoriais, testemunhos, conferindo ao fato uma repercussão não esperada e desejada pela Igreja Católica.

Na pesquisa em processo, já foi possível identificar em torno de 60 jornais no Brasil, um periódico em inglês e outro, em francês que falaram sobre o assunto, alguns mais e outros, menos, questões relacionadas à beata Maria de Araújo, os milagres da transformação da hóstia em sangue, o padre Cícero e as romarias que se avolumavam

para adorar os panos sagrados. Entretanto, o breve ensaio se deterá, especificamente, ao jornal carioca *O Apostolo*, publicação religiosa, moral e doutrinária, consagrada aos interesses da religião e da sociedade, conforme se autodenominava. Seguramente, consolidou-se como um dos que mais divulgou e difundiu o milagre, a beata e o padre Cícero. No transcorrer de 1889 a 1898⁴, foram dezenas de informações que circularam em editoriais, notícias dos correspondentes, cartas pastorais do então bispo do Ceará, memoriais e cartas de leitores.

O interesse, portanto, em estudar as publicações do referido jornal acerca dos acontecimentos extraordinários do Joaseiro, tem como premissa entender de que maneira e em que medida o mais importante periódico católico brasileiro do século XIX, porta-voz das posições oficiais da Igreja, bispos, padres e leigos ultramontanos, posicionou-se diante dos fatos, considerando que, o bispo da época, Dom Joaquim José Vieira e parte considerável do clero brasileiro, os rotulavam de *crenças vãs e supersticiosas, como frutos da ignorância do povo sertanejo*.

É importante ressaltar que *O Apostolo* teve um longo período de circulação, mais precisamente de 35 anos consecutivos, no início, semanalmente e a cada domingo. Sendo, a partir de 1975, a ser publicado três vezes na semana: aos domingos, quartas e sextas. Pode-se deduzir, por assim dizer, que assumia o porte de um veículo de comunicação de grande inserção entre a população não só da corte, mas, em todo o território brasileiro, uma vez que poderia ser *adquirido na Corte Imperial, local de sua produção, ou em qualquer província do Brasil, sendo vendido na própria tipografia ou nas paróquias mais centrais* (Limeira e Nascimento, 2012).

A primeira reportagem identificada no jornal sobre “os fatos extraordinários do Joaseiro”, deu-se no mesmo ano de sua ocorrência, em 25 de dezembro de 1889, na coluna intitulada *O INTERIOR*, sob o subtítulo *CEARÁ*, trazendo diversas notícias sobre acontecimentos religiosos no estado. A coluna era de inteira responsabilidade do correspondente, sem a interferência da redação do jornal.

⁴ A escolha deste recorte temporal considera o primeiro ano da ocorrência do fato, até seu desdobramento maior, ou seja, a ida do pe. Cícero a Roma para tentar reaver suas ordens sacerdotais confiscadas pelo bispo da diocese do Ceará, Dom Joaquim José Vieira.

Com o título *Os acontecimentos extraordinários do Joazeiro desafiando a sciencia ímpia*, assim se referia ao que sucedia no lugar:

“Para o Joazeiro, em Nova Jerusalém, como chamam, continua a convergir uma população extraordinária de todas as partes.

Ainda não se procederam às averiguações canônicas sobre as maravilhas ali acontecidas; mas o padre Cícero afirma tudo com imperturbável certeza e desafia a sciencia ímpia do modo mais solemne.

É bom que os representantes de toda imprensa do mundo e corporações científicas mandem comissões para examinar o facto, que, se for natural, será mais uma lição que passarão aos padres, e, no caso de milagre, será um ponto de conversão para todo o mundo.

O caso é muito sério e a impiedade não há de querer se confessar derrotada sem primeiro brandir com todo esforço suas armas.

Venha, pois, toda sciencia fazer suas excavações e reduzir a bolhas de sabão tão portentosos milagres.

A partir do título e do conteúdo da notícia, percebe-se que a primeira atitude da imprensa é de convocar a ciência para averiguar a veracidade dos fatos ocorridos, visto que, neste momento, a Igreja do Ceará ainda não havia se pronunciado, oficialmente, sobre os mesmos.

De um jeito muito peculiar, informa que as *manifestações* já atraíam para o povoado um número extraordinário de indivíduos, conclamando, de forma enfática, a imprensa e a ciência para serem os balizadores do ocorrido, atribuindo-lhes a “missão” de diagnosticar se são fatos realmente milagrosos ou naturais.

Nos relatos que se seguiram, o jornal passa a assumir uma postura de maior atenção sobre o tema em foco. Em sua 58ª edição, do dia 27 de maio de 1891, publica em seu editorial um artigo bastante interessante intitulado **UM MILAGRE**, no qual assume o compromisso de, a partir daquela data, informar aos leitores tudo o que se passava no interior do Ceará.

O editorial começa fazendo uma pergunta: *Porque razão não há hoje mais milagres do que em outras éras*⁵? Para respondê-la, utiliza-se de uma parábola na qual um lavrador tem um pomar e, para protegê-lo, faz-se necessário aparar as arrestas,

⁵ Escrito desta forma no texto.

cortar os galhos secos. Assim, afirma o editorial, também deve fazer a Igreja, lançando mão da razão e da ciência para evitar possíveis crenças falsas. E prossegue: *de tempos a tempos Deos se manifesta, o céu dá signaes authenticos de suas relações mysticas com a terra, em uma palavra, vêm-se milagres com os olhos, tão claros, tão visíveis, tão palpáveis, tão incontestáveis, como um eclipse do sol ou da lua.*

Nessas ocasiões, porém, sublinha que se deve ter o cuidado de não acreditar em ilusões ou em falsas aparências, deixando para a ciência a incumbência de analisar, através de seus métodos, a veracidade de tais fatos. Alerta, ainda, para a existência de *pretensos sábios para tudo explicarem pelo magnetismo, hypnotismo, nervosismos, etc.*

Encerra o editorial com a seguinte comunicação:

Recebemos do Ceará, do Rvm Vigário Manoel Rodrigues Silva a comunicação de um facto admirável, e tão authentico, e tão documentado, que vencendo as resistências de todos os nossos escrúpulos nesta matéria, não podemos deixar de oferecer ao estudo de nossos leitores, o que faremos no próximo número (27 de Maio de 1891:1).

Na edição seguinte, de nº 59, publica o atestado⁶ feito por um médico, Dr. Marcos Rodrigues Madeira, que foi chamado pelo padre Cícero para presenciar as primeiras manifestações e realizar minuciosos exames na beata:

***Facto Miraculoso** – Em seguida transcrevemos o seguinte documento, que partindo de um homem legítimo representante da sciencia, noticia e ao mesmo tempo baseia o facto a que nos referimos em nosso editorial do número anterior sob o título – Os milagres.*

Talvez seja este um dos principais documentos produzidos sobre os fatos miraculosos, pois se tratava do testemunho de um médico conhecido no mundo da saúde e da ciência, conforme o anunciado pelo próprio documento:

Marcos Rodrigues Madeira, doutor em medicina pela escola do Rio de Janeiro, médico adjunto do hospital de Misericórdia da Capital Federal, sócio titular e benemérito do

⁶ Este atestado fez parte do documento produzido pela primeira comissão de inquérito, no qual concluiu-se que se tratava de *factos extraordinários*, não explicados pela ciência.



Instituto Pharmaceutico da capital federal, ex-deputado provincial pelo 7º districto do rio de Janeiro, delegado da junta de hygiene, etc., etc

Nele, Dr. Marcos Madeira declara que foi chamado pelo pe. Cícero para realizar exames na beata Maria de Araújo e, que após examiná-la concluiu que:

(...) não descobri a menor ferida, ulcera ou ferimento de natureza alguma na língua, gengivas, larynge e enfim em toda cavidade buccal, sendo de notar-se que a língua estava completamente limpa e sem ter mesmo a menor rachadura.

Outro facto digno de menção é que este sangue completamente rubro não sofreu a menor alteração na sua cor durante todo o tempo que foi observado na língua, pelo espaço de duas horas mais ou menos, apesar da ação do ar atmospherico que com elle estava em contacto.

Finaliza seu atestado dizendo:

Quanto a mim trata-se de um facto sobrenatural para o qual não me foi possível encontrar explicação scientifica.

Pouco se me dá que os incrédulos não dêem a este meu atestado o valor que elle deve ter, desde que o que acima attesto é a expressão da verdade e o juro em fé de meu gráo, tantas vezes, quantas me foram pedidas.

Crato, 28 de Março de 1891 – Dr. Marcos Rodrigues Madeira.

A publicação deste documento constitui-se de suma importância, visto trata-se, conforme já citamos acima, do testemunho de um homem da ciência reconhecidamente como integro e acima de qualquer suspeita. É importante ainda observar que, apesar de não assumir, em nenhum momento, uma opinião própria sobre o fato em si, o jornal dá publicidade não de forma condenatório e desqualificadora, mas através de um documento produzido por um homem da ciência, dando legitimidade ao seu testemunho.

Em 19 de julho de 1891, dom Joaquim José Vieira institui a primeira comissão de inquérito, composta pelos padres Clycério da Costa Lobo e Francisco Ferreira Antero, fato devidamente acompanhado pelo jornal:

Factos do Joazeiro – Repetindo-se com frequência na povoação do Joazeiro (Ceará), os factos estupendos de que já demos noticia, isto é, o da fusão de sangue da sagrada hóstia que recebia em comunhão uma mulher, mandou o illustre Prelado daquela diocese uma comissão de sacerdotes ilustrados, testemunhar e estudar os fatos, e apresentar-lhe um relatório.

Do resultado daremos notícias aos nossos leitores.

Novamente aqui, é perceptível a posição de neutralidade quanto aos fatos em si, embora os descreva como *fatos estupendos*.

Na edição 135, do dia 29 de Novembro de 1891, na página 2, em coluna intitulada **SECÇÃO NOTICIOSA**, *O Apostolo* reproduz uma notícia publicada no jornal *Era Nova*, de Recife, a seguinte notícia:

“Já foi iniciado com toda a regularidade o processo eclesiasástico que tem por fim verificar o extraordinário facto que continua a dar-se na humilissima povoação do Joazeiro, e logo que se juntem aos autos certos documentos que lhes são indispensáveis, a causa vai ser remetida à Santa Sé, para decidir definitivamente se o sangue, em que tantas vezes se tem visto transformar-se a hostia sacramental, é e pode ser o Sangue de Jesus Christo.

Em outra parte do artigo, são mencionadas as proibições e recomendações feitas pelo Bispo dom Joaquim ao padre Cícero, com relação ao culto dos panos ensanguentados:

Antes da sentença definitiva do Papa, o Bispo cearense julgou prudente ordenar ao capellão de Joazeiro que prohibisse toda a especie de culto ao Precioso sangue; em obediência, o padre Cícero retirou da capella do Santissimo a caixa de vidro que continha as toalhas e os corporaes, em que cahira o divino Sangue; mas logo após deu-se à mesa da communhão mesma miraculosa transformação, e de tal modo que de uma particula única correu tanto sangue que chegou a regar a terra, depois de ter ensopado toalhas de communhão, de altar, sanguineas e corporaes.

É oportuno atentar para o fato da obediência do padre às orientações de seu superior. Indubitavelmente, isso contraria a ideia de que o mesmo desconsiderava as recomendações do bispo. A frequente transformação da hóstia em sangue, de forma cada vez mais intensa é, igualmente, algo digno de nota.

Ainda neste mesmo artigo, o crescimento do fluxo de romeiros que ocorre ao povoado para presenciar os acontecimentos, é mencionado:

Continua a affluir sempre e sempre um número consideravel de romeiros ao Joazeiro e por tal modo enchem a pequena e humilde povoação que ninguém pode mover-se a gosto apinhado pelas ondas de povo.

Enfim, o texto é concluído afirmando a continuidade dos fenômenos extraordinários: *Agora mesmo dão-se novos milagres que provam o poder e a virtude do Divino sangue. Mas logo contarei tudo.*”

Outra publicação bastante significativa no contexto de notícias do jornal sobre o assunto, dizem respeito aos escritos de autoria de José Marrocos⁷, intitulados *MEMORIAL APRESENTADO NA CAUSA DO PRECIOSO SANGUE*⁸, veiculados em três edições subsequentes: 11 de dezembro de 1891, 12 e 14 de fevereiro de 1892. Trata-se de dois longos documentos nos quais o escritor faz uma veemente defesa da veracidade dos milagres, ambos endereçados aos membros da primeira comissão de inquérito, certificando que o ocorrido seria uma manifestação divina.

O primeiro memorial publicado na edição 139 detém-se sobre um minucioso relato sobre os fatos ocorridos, ao mesmo tempo em que tenta desconstruir as argumentações de que estes eram produzidos através do poder hipnótico do padre Cícero.

No segundo, mais longo e mais denso, José Marrocos esclarece algumas questões que serviam de argumentação ao bispo para desqualificar os milagres. Em síntese: o primeiro relato versa a respeito da ampla publicidade conferida aos fatos; o segundo enfatiza a participação do padre Cícero nos acontecimentos e, o terceiro, reafirma a veracidade dos mesmos, contestando a postura do bispo em não aceitar como miraculosa a transformação da hóstia, em sangue.

Com a conclusão do segundo inquérito, cujo teor define como *vãs e supersticiosas* as crenças de então, *não sendo, nem podendo ser sangue de Jesus Cristo*, dom Joaquim escreve duas cartas pastorais (1893 e 1894), ambas publicadas, na íntegra, pelo jornal *O Apóstolo*. A primeira delas foi a público nos dias 07, 09, 11 e 14 de Junho de 1893, nas edições 63, 64, 65 e 66. A segunda, em 20 e 30 de setembro de 1894, edições 41 e 44.

Como consequência da conclusão do segundo inquérito negando a possibilidade de se tratar de milagres, a Igreja proibiu qualquer adoração aos panos e corpóreos, impõem ao padre um *silêncio obsequioso*, cassando suas ordens sacerdotais. Porém, ao

⁷ José Marrocos era primo e amigo do pe. Cícero. Ingressou no seminário com o intuito de ser padre, mas teve sua ordenação negada sob a justificativa de ser filho de padre (Pe. João Marrocos), sendo considerado, portanto, fruto do pecado. Mesmo não ordenado, Marrocos dedicou sua vida ao celibato. Abolicionista, educador e intelectual, tornou-se o grande propagador dos fatos miraculosos, escrevendo sobre os fatos para diversos jornais no Brasil e em Portugal, assim como para o bispado brasileiro.

⁸ Não será feita, aqui, uma análise mais detalhada dos dois memoriais, considerando que isso, por si só, já é mote para outro artigo.



invés de acabar de vez com a questão entorno dos acontecimentos e encerrar a polêmica se era ou não milagre, o veredicto apenas acirrou as discussões entorno do fato. Documentos e mais documentos eram publicados em jornais de todo o Brasil, contra ou a favor, dando ao fato mais publicidade ainda.

O próprio jornal *O Apostolo*, continua a fazer publicações sobre os acontecimentos do Joaseiro, dentre estas, destacamos dois artigos escritos, um pelo pe. Berllaminio intitulado *padre Cícero*, no ano de 1893, edição 133, na coluna *PAINES*, no qual o defende das incriminações levadas a efeito no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro. Outro, pelo Sr. José Joaquim de Maria Lobo, advogado provisionado, professor primário, inspetor escolar, promotor de justiça, vereador, jornalista com aspirações a literato, membro da Guarda Nacional da Comarca, publicado no dia 09 de outubro de 1896, edição 117, na coluna *A PEDIDOS*, com o título *Joaseiro*, escrito

No âmbito do período delimitado para a pesquisa, foi possível perceber que, apesar de se tratar de um contexto em que a Igreja Católica passava por uma reestrutura nos seus dogmas e princípios, as publicações feitas pelo jornal *O Apostolo* relacionadas aos fatos ocorridos no pequeno e distante povoado do Joaseiro, não se caracterizaram, efetivamente, pela negação e condenação dos acontecimentos.

Não obstante, a Igreja do Ceará e de Roma tenham optado pela negação e condenação dos chamados milagres do Joaseiro, o referido jornal, assume uma posição de cautela perante o ocorrido, publica cartas pastorais que condenam os fatos, mas, por outro lado, faz veicular artigos que defendem e até afirmam, veementemente, a autenticidade dos milagres.

Sempre convocando o rigor da ciência e a fiscalização rigorosa da imprensa no desenvolvimento dos *fenômenos extraordinários*, *O Apostolo* não se perfila ao lado do jornalismo que, a todo instante, desmente e desqualifica os fatos, adjetivando-os de supersticiosos e credices, ou como resultado da ignorância de uma população pobre e analfabeta.

Outro fator bastante importante que se pode destacar evidencia que boa parte da imprensa e do clero brasileiro, apesar de acusar o padre Cícero de fanatizador e incentivador de credices e superstições, não se encontra em nenhuma publicação do



jornal qualquer menção a estas características do referido sacerdote. Aliás, durante as primeiras edições veiculadas não é o pe. Cícero o personagem principal do enredo em torno dos fenômenos miraculosos. O enfoque maior é dado na ocorrência dos fatos e na repercussão que estes têm entre os sertanejos, com o crescimento das romarias.

Ainda que não seja possível aprofundar a análise acerca do conteúdo das publicações, pode-se apreender através das páginas do O Apostolo, que este se esmerou em tratar os fatos como algo que merecia e deveria ser mais bem estudado, analisado, cuidando para não fazer nenhum juízo de valor sobre o mérito em si.

SITES PESQUISADOS:

<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> - Hemeroteca da Biblioteca Nacional

<http://www.portaldejuazeiro.com/2010/09/o-velho-ze-lobo-por-dimas-macedo.html>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, João. Padre Cícero: Religião, política e Sociedade. Fortaleza: Editora INESP, 2002.

ARAÚJO, Raimundo; BEM FILHO, Mário. Dados Biográficos dos Homenageados em Logradouros Públicos de Juazeiro do Norte. Volume I. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

ANSELMO, Otacílio. PADRE CÍCERO: Mito e Realidade. Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 1968.

BARBOSA, Geraldo Menezes. HISTÓRIA DO PADRE CÍCERO AO ALCANCE DE TODOS. Juazeiro do Norte: Edições ICVC, 1992.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. Juazeiro do Padre Cícero: A terra da mãe de Deus. 2ª edição. Fortaleza: Editora IMEPH, 2008.

BRAGA, Antonio Mendes da Costa. Padre Cícero: sociologia de um padre, antropologia de um Santo. Bauru, SP: Edusc, 2008.

CAJADO, Syomara. Meu Padim Ciço: padre Cícero Romão Batista – o Santo de Juazeiro. São Paulo: Nova Época Editorial LTDA, 1980.

CASTRO, Godofredo de. Joazeiro na Assembléia Legislativa do Ceará. Fortaleza: Typographia S. José, 1925.



COSTA, Floro Bartholomeu da. Joazeiro e o Padre Cícero: depoimentos para a História. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923.

DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. 2ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1985.

FARIAS, Alberto. Pe. Cícero e a Invenção do Juazeiro. Brasília, 1994.

FORTI, Maria do Carmo P. Maria de Araújo, a beata do Juazeiro. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

LIMEIRA, Aline de Moraes e NASCIMENTO, Fátima. Hist. Educ. vol.16 no.38 Santa Maria Sept./Dec. 2012 – <http://dx.doi.org/10.1590/S2236-34592012000200009> - acessado em 08 de junho de 2015.

MACEDO, Manuel Correia de. Joazeiro em Fôco. Fortaleza: Empresa Editora de Autores Catholicos,1925.

MACEDO, Nertan. O Padre e a Beata. Rio de Janeiro: Editora Leitura, 1961.

MELO, Rosilene Alves de. Arcanos do verso: trajetórias da literatura de cordel. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

MENEZES, Fátima. Lampião e o Padre Cícero. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1985.

MONTENEGRO. F. Abelardo. Os partidos políticos do Ceará. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1980.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. Fernandes Távora e o tenentismo do Ceará (1921-1924). Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1982.

MOTA, Aroldo. História Política do Ceará (1889-1930). Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999.

NASCIMENTO. F.S. História política de Juazeiro. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1998.
NETO, Lira. Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. O Padre Cícero que eu conheci: a verdadeira história de Juazeiro do Norte. 4 ed. Recife: Editora Massangana, 1989.

PINHEIRO, Alceste. O Apósloto, ano I: a autocompreensão de um jornal católico do século XIX. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Rio de Janeiro – 7 a 9 de maio de 2009. <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0018-1.pdf> - acessado em janeiro de 2015.



RESENDE, Maria Efigênia Lage de. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República de 1930 – Coleção Brasil Republicano Volume I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, pp 89-120.

RIBEIRO, Senhorzinho. Juazeiro em Corpo e Alma. 2ª edição. Juazeiro do Norte, 1994.

SILVA, Antenor Andrade. Cartas do Pe. Cícero: 1877-1934. Salvador - Bahia, 1982.

SILVEIRA, Aureliano Diamantino. Ungidos do Senhor na Evangelização do Ceará (1700 a 2004). Fortaleza: Premium, 2004.

SOBREIRA, Azarias. Monsenhor Tabosa: apóstolo do Ceará. Fortaleza: Editora “O NORDESTE”, 1954

_____. O Patriarca de Juazeiro. Petrópolis, 1968.

SOUZA, Simone (Coordenadora). História do Ceará. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Fundação Demócrito Rocha/Stylo Comunicações, 1989.

_____. Uma nova História do Ceará – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.